

**Mulheres de Piquiá, em Açailândia-MA:
Análise da Luta Feminina na Fanpage da Justiça nos Trilhos¹**

Michely da Silva ALVES²
Roseane Arcaño PINHEIRO³
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA

RESUMO

Esta pesquisa se propõe em analisar como as mulheres da comunidade de Piquiá, localizada na cidade de Açailândia-MA, são representadas na Fanpage da Justiça nos Trilhos (JnT) – uma articulação de movimentos sociais, organização não governamental, grupos de estudos e cidadãos que sustentam, denunciam e promovem a viabilização das comunidades afetadas pela mineradora Vale S/A ao longo do Corredor Carajás. Propomos uma análise que conduza, como objeto principal, as estratégias de luta das mulheres de Piquiá-MA através da narrativa jornalística na plataforma do Facebook da JnT (facebook.com/justicanostrilhos), dando importância a força dos movimentos sociais latino-americanos, destacando, por assim dizer, os estudos de gênero, o movimento de mulheres rurais e os valores da comunicação comunitária. Consideramos que ao dar visibilidade à luta e à atuação das mulheres, a comunidade amplifica o debate público e promove o exercício da cidadania para atingir seus objetivos (PERUZZO, 1998; 2009; 2013) e ao se apropriarem das tecnologias, os movimentos sociais lutam por melhores condições de vida e almejam combater a exclusão de suas vozes, mobilizando a luta social em nome das crianças, jovens, adultos e idosos (CASTELLS, 2013). Entende-se que desde a construção da Estrada de Ferro Carajás e, conseqüentemente, a chegada das siderúrgicas na década de 1980, a comunidade começou a se mobilizar e lutar pelos seus direitos socioambientais em busca de saúde e moradia digna e que as mulheres se destacaram no enfrentamento, representando cerca de 312 famílias que sofrem com os impactos causados pelos efeitos da indústria de minério de ferro e carvão vegetal, reivindicando, assim, a transferência do bairro para uma nova área longe da poluição, na busca por qualidade de vida e o desejo de um bairro com infraestrutura adequada (ALVES

¹ Trabalho apresentado na IJ 7 – (Comunicação, Espaço e Cidadania) do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 2 a 4 de junho de 2022.

² Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Jornalismo da UFMA-Imperatriz. Bolsista PIBIC-FAPEMA, email: michely.silva@discente.ufma.br

³ Orientadora do trabalho. Profa. Dra. do Curso de Jornalismo da UFMA-Imperatriz, email: roseane.ap@ufma.br

et al, 2019). O estudo se baseia em três aportes teóricos: 1) a luta do movimento de mulheres, reforçando a capacidade de reorganização das mulheres com o mundo que as cerca como algo fundamental para que possam alcançar a libertação feminina e a igualdade sexual e racial; 2) a readaptação dos movimentos sociais no ciberespaço, que constitui como instância de mobilização social, caracterizada pela conectividade de sociedades em redes, ativadas especialmente pelos segmentos sociais que não têm acesso aos canais hegemônicos e agem através de espaços midiáticos alternativos de interação e, por fim, 3) a memória, utilizando como viés o conteúdo das entrevistas com as mulheres de Piquiá. A pesquisa se fundamenta em dois momentos metodológicos: 1) Análise de Conteúdo (AC), conforme orientações de (BARDIN, 2011) através da categorização do conteúdo que utiliza o método em três etapas iniciais: pré-análise, exploração dos materiais e tratamento dos resultados obtidos. A partir desse contexto foram analisadas cerca de 70 publicações entre o ano de 2012 a fevereiro de 2022 que referenciam, citam os perfis e as atuações das mulheres que moram na comunidade. O critério de escolha se baseia a partir do surgimento da Justiça nos Trilhos na plataforma do Facebook no ano de 2012, transformando-se em um espaço de interação e compartilhamento de informação sobre os acontecimentos da comunidade até fevereiro de 2022 em que várias lutas foram travadas, ou seja, o intuito do recorte foi conhecer a frequência de assuntos e perspectivas, bem como realizar as inferências, relacionando os dados encontrados com as falas das próprias mulheres. 2) Entrevista em Profundidade, optamos por dar continuidade na pesquisa com a técnica das entrevistas em profundidade que, sobretudo, através dos conceitos de (DUARTE, 2005, p. 64) as categoriza como “uma técnica dinâmica e flexível, útil para a apreensão de uma realidade tanto para tratar de questões relacionadas ao íntimo do entrevistado, como para descrição de processos complexos”. Classifica-se, portanto, como uma pesquisa qualitativa que se utiliza dos aspectos subjetivos para compreender os fatos em questão. Ainda de acordo com as publicações coletadas sobre as mulheres de Piquiá-MA, ressaltamos que as matérias têm predominância no gênero informativo, não descartando a presença de publicações do gênero informativo. No período de análise observou-se que cerca de 40 publicações recorrem repetidas vezes aos nomes de Flávia Nascimento, Francisca da Silva e Joselma Alves, isso porque, as três mulheres atuaram na diretoria da Associação Comunitária dos Moradores de Piquiá (ACMP), tendo dona Francisca como presidente da ACMP até o final do ano de 2022.

Logo, as entrevistas foram realizadas justamente com as três principais figuras femininas da comunidade retratadas por dez anos na Fanpage da Justiça nos Trilhos. Concluímos que as mulheres simbolizam a luta da comunidade e expressam a força das reivindicações das famílias, motivando o crescimento das publicações sobre o ativismo da comunidade também em outras redes, como o Instagram, Twitter e o próprio site da JnT.

PALAVRAS-CHAVE: Justiça nos Trilhos; Mulheres; Piquiá-MA.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. S.; BRITO, N. C. R.; PINHEIRO, R. A. Análise das notícias sobre Piquiá de Baixo no Jornal Nossa Voz. In: **XXI INTERCOM Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, São Luís.** 2019. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nordeste2019/index.htm>.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Coimbra: Almedina, 2011.

CASTELS, Manuel. **Redes de indignação e esperança.** Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2013.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge.; Barros, Antonio. (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicações.** São Paulo: Editora Atlas S.A., 2005.

PERUZZO, C. Comunicação nos movimentos sociais: o exercício de uma nova perspectiva de direitos humanos. **Contemporânea: comunicação e cultura,** Salvador, v. 11, n. 1, p. 138-158, jan./abr. 2013.

PERUZZO, Cicília M. Krohling. Movimentos sociais, cidadania e o direito a comunicação comunitária nas políticas públicas. **Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos.** São Leopoldo (RS): Unisinos, v. 11, n. 1, jan-abr 2009.

PERUZZO, Cicília M. Krohling. Mídia comunitária. **Comunicação & Sociedade,** n. 30, 1998.